

# 1.º Festival Nacional de Dança Popular

## O NYAU



No prosseguimento dos nossos trabalhos acerca do 1.º Festival Nacional de Dança Popular, «TEMPO» publica esta semana um artigo do nosso colaborador P. S., sobre a dança Nyau, um artigo elaborado com base em observações feitas pelo autor em conversas tidas com pessoas conhecedoras da dança Nyau e o estudo de documentos e livros, salientando-se o de Rita-Ferreira «Povos de Moçambique: História e Cultura».



A DANÇA do Nyau será talvez aquela que possui maior tradição histórica e cultural da província de Tete. Tal como muitas outras danças de Moçambique, a sua origem é bastante antiga, havendo poucas pessoas que nos possam garantir concretamente quando começou a ser dançada.

Segundo a tradição oral, a sua origem está ligada à formação do Reino Undi. Teria sido o primeiro Undi quem, no século XVII, após ter conquistado o grande território que governava (a província de Tete a Norte do Zambeze, parte da Zâmbia e do Malawi), instituiu a dança do Nyau.

Inicialmente era o próprio Undi (Rei), quem orientava as danças, mas, atendendo à extensão do território, concedeu este direito aos *mwini mzinda*, o «senhor do local secreto». O local secreto, era o *dambwe*, situada num lugar escondido no meio da floresta, perto do rio sendo também o cemitério dos Nyau.

Nyau, era o próprio indivíduo que dançava. Nyau passou a ser também a organização social que integrava os dançarinos; isto porque, só eram Nyaus, os indivíduos do sexo masculino que tivessem feito a sua iniciação e se compro-

metessem a cumprir com todas as regras da organização.

Podemos ver também que, para além das suas manifestações em danças, o Nyau é uma instituição social e mágico-religiosa, com uma função política de permitir que o poder da aristocracia dominante (famílias dos reis e chefes) se mantivesse ao longo do tempo.

#### A FUNÇÃO POLITICA E RELIGIOSA DO NYAU

Já vimos como foi o Rei Undi, quem criou a dança e a organização do Nyau. Em que consistia essa organização?

O cargo de *mwini mzinda*, era hereditário dentro das famílias dos que primeiro haviam sido escolhidos pelo Undi. Era um cargo religioso de grande prestígio social, possuindo o privilégio de receber «oferendas» das populações.

A principal função do *mwini mzinda* era fazer com que se conservassem todos os princípios da organização social instituídos pe-

lo Undi, e, portanto, com o objetivo de permitirem a dominação das classes exploradoras.

Para tal, o culto aos antepassados, em especial aos antepassados dos chefes, tinha um papel fundamental. Por esta razão é que o Nyau estava tão ligado às cerimónias fúnebres e às cerimónias de culto aos antepassados.

Convém salientar, porém, que nas sociedades pré coloniais, o culto aos antepassados tinha uma função fundamental para a sociedade. Não só era da experiência dos antepassados que provinham todos os conhecimentos que permitiam a existência da Comunidade, como também, a capacidade que o homem tinha de modificar a Natureza era limitada, isto é, o homem tinha instrumentos pouco desenvolvidos, pelo que tinha uma concepção idealista do Mundo e da vida.

Esta limitação de conhecimentos (em relação ao actual conhecimento científico) e de capacidade de transformar a Natureza, fazia com que o homem concebesse as modificações da natureza como provocadas por forças sobre naturais, movidas pela acção dos antepassados. Por isso é que o Nyau (dançarino) surge representando simbolicamente as figuras de animais e pessoas que povoam o «mundo sobrenatural».

Vemos assim, como o controlo das práticas de culto aos antepassados era fundamental para que as classes dominantes pudessem reproduzir as relações de exploração: transmitindo as regras e deveres que deviam regular as relações entre as pessoas, transmitiam os princípios que regulavam e permitiam a exploração sobre a população pelos chefes, em nome dos antepassados.

Para além do *mwini mzinda*, que era o responsável ao nível de cada província do reino (ou *munzi*), havia o *lumbwe*, responsável ao nível de cada aldeia.

O Nyau era assim uma instituição do Aparelho de Estado Undi (e mais tarde de outros Estados Chenas), cuja ligação com o poder político até se materializava ao nível dos casamentos entre as famílias que detinham o poder



político e as que possuíam o poder religioso, constituindo estas famílias a aristocracia dominante.

#### COMO SE ERA NYAU

Já vimos que Nyau só podiam ser os homens. No entanto para tal era ainda necessário serem submetidos a uma cerimónia de iniciação. Esta tinha as características de uma iniciação dos adolescentes na vida adulta.

O candidato a Nyau, era chamado de *namwali* (nome dado também às raparigas quando

eram submetidas à sua iniciação). Tinha um padrinho, o *phungo*, que o acompanhava e apresentava ao *mwini mzinda*, no pequeno *dambwe* (local sagrado restrito aos Nyaus e onde se vestiam as máscaras). A cerimónia era realizada à noite e o *namwali* ia de olhos vendados acompanhado pelo *phungo*, que o ia advertindo que devia guardar absoluto segredo sobre tudo quanto lhe fosse dado ver e ouvir. Chegado ao *dambwe*, era então agredido e insultado pelos vários Nyaus para apurarem a sua resistência e vontade em querer ser Nyau.

## PORQUÊ O CARÁCTER SECRETO DO NYAU?

O Nyau tem sido normalmente considerado como uma instituição de carácter secreto. Não é no entanto secreto de uma forma totalitária; quem não pertence à comunidade, sabe quem são os Nyau, mas, nunca quando estes se apresentam a dançar. Ai é absolutamente secreta a identificação dos dançarinos.

Este princípio está ligado à função que o Nyau cumpre, isto é, de zelar pela conservação dos princípios de dominação da aristocracia Cheua, que, ao longo de séculos se constituiu como o dominante numa larga região territorial, envolvendo pessoas de várias tribos (movidos por interesses comerciais, chegaram a atingir a costa oriental de África). O Nyau aqui, e, servindo os interesses das classes dominantes Cheuas, permitia que estas se sobrepusessem ideologicamente às restantes tribos, mantendo os princípios Cheuas, principalmente ao nível das manifestações mágico-religiosas.

Mais tarde, com as invasões Vanguni, a meio do século passado, e devido à grande força militar destes, e seu prestígio, o Nyau transforma-se num elemento de defesa contra os Vanguni, na medida em que uniu fortemente os Cheuas, conseguindo assim uma oposição eficaz àqueles. O carácter conservador do Nyau, manteve-se inclusivamente na região que havia sido conquistada militarmente pelos Vanguni (a Angónia).

Posteriormente, com a ocupação colonial do território, e, a chegada dos missionários, o carácter secreto da instituição, contribuiu para que a resistência ao colonialismo se intensifique, na conservação da estrutura social e cultural Cheua, contra a dominação estrangeira.

O outro aspecto secreto do Nyau, está ligado ao carácter de iniciação de que se reveste a filiação no grupo. Aqui, o secreto é para os não iniciados. Não lhes é permitido sequer assistir às danças. O segredo cumpre assim uma função distanciadora entre iniciado e não-iniciado bem como contribui para o reforço da noção hierárquica existente entre ambos. A iniciação representa o acesso a um novo conjunto de conhe-



Depois de submetido a esta primeira prova, era-lhe então ensinado o conjunto de normas que teria de cumprir como Nyau. Ensinavam-lhe as palavras secretas utilizadas para designar os objectos e materiais utilizados na confecção das máscaras e das figuras animais com que se dançava o Nyau, bem como o código secreto a utilizar futuramente quando se quisesse dar a conhecer como Nyau noutras terras.

Mas, o que essencialmente lhe ensinavam era a história e costumes tribais, e, acima de tudo, as regras de comportamento e de respeito que deviam regular as suas relações com as pessoas mais idosas e com os chefes. Aqui é que se cumpria a função do Nyau de zelar pelos princípios que regulavam a sociedade e que haviam sido impostos pela aristocracia dominante.

cimentos (vedados aos não-iniciados), de direitos e de deveres e, a um novo estatuto social, ambientado pelo adolescente.

#### A IMPORTANCIA DO NYAU NA SOCIEDADE CHEUA

Para além dos aspectos já referidos, nomeadamente presidir aos rituais de iniciação e defender e manter a transmissão dos valores tradicionais da sociedade «feudal», o Nyau tinha outra importante função ligada ao carácter de dominação do homem em relação à mulher.

A sociedade Cheua, era matrilinear e uxorilocal. Isto significa que a descendência e herança familiar é transmitida sempre pela via feminina, aos homens da família da mãe (irmãos, tios), e que o homem ao casar-se ia viver para casa da família da mulher, com quase nenhuns direitos familiares sobre esta ou sobre os filhos.

Assim, embora a dominação política da sociedade fosse reservada aos homens, a maioria vivia em «sua casa» sem direitos quase nenhuns. Todos os cargos importantes familiares só podiam ser exercidos por um irmão ou tio da mulher. A sua integração no Nyau representava uma forma de poder revalorizar o seu estatuto social. Aqui encontramos uma das explicações para o carácter agressivo da dança Nyau. Uma das suas funções, era mesmo atemorizar as mulheres, como defesa ao predomínio destas a nível familiar.



Outra função social que o Nyau cumpria, marcado no ritual de iniciação, era reforçar a integração do indivíduo no grupo familiar da mãe, bem como a sua relação de subordinação em relação ao chefe da terra. Isto marcava a separação do indivíduo em relação ao grupo familiar paterno, reforçando assim os princípios da sociedade matrilinear, de subordinação do indivíduo, a nível familiar, não ao seu pai, mas ao tio ou irmão da mãe (que possuía direitos de pai).

#### EM QUE ALTURAS E COMO SE DANÇAVA O NYAU

Até este momento vimos essencialmente a importância política e religiosa do Nyau, a sua origem e organização enquanto que aparelho ideológico do reino Undi (e de outros Estados Cheuas, como o de Kalonga e Lundu), responsável por reproduzir as relações de dominação e exploração impostas pela aristocracia Cheua.

As funções sociais e políticas das danças na sociedade pré-colonial, é que nos permitem melhor compreender hoje como é que o Nyau se desenvolve. Quando se dançava o Nyau? O Nyau dançava-se nalguns dos principais momentos da vida da sociedade.

Profundamente ligado ao culto dos antepassados, toda a dança Nyau é caracterizada por representar, como já foi referido, «o mundo mitológico» Cheua, isto é a forma como era concebida a origem dos animais e dos antepassados do homem. Assim, cada figura Nyau representava um destes seres míticos.

O Nyau era dançado sempre à noite e as mulheres desempenhavam nele um papel fundamental, constituindo mesmo parte integrante da dança Nyau, já que, como já vimos um dos seus objectivos era, amedrontando as mulheres, reforçar a dominação dos homens. As mulheres tomavam contacto com o Nyau, pela primeira vez, no seu ritual de iniciação, no *chinamwali*. Aí, as iniciadas eram reduzidas ao respeito, particularmente aquelas que fossem consideradas mais irreverentes e desobedientes (de notar que um dos aspectos mais importantes da iniciação feminina consistia na sua submissão ao homem).

O *maliro*, era a cerimónia fúnebre, realizada na altura do enterro dos principais chefes e homens prestigiosos, em que o Nyau era obrigado a aparecer, caso contrário, segundo a crença popular, o espírito do morto ficaria para sempre a deambular sem descanso...

A Grande Cerimónia em que o Nyau participava era porém o *Mbona*. Simbolicamente esta cerimónia representava o momento em que os espíritos das pessoas mortas durante o ano se iriam juntar aos dos antepassados, sendo portanto, também, a grande cerimónia de culto aos antepassados tribais e grandes chefes.

O *Mbona*, realizado no final das colheitas entre os meses de Dezembro e Março, durante uma semana, representava a homenagem da comunidade aos seus antepassados que haviam permitido todo o acúmulo de conhecimentos, o desenvolvimento da produção e a existência da própria comunidade.

Um aspecto importante das mais significativas manifestações culturais das sociedades pré-coloniais, é precisamente este fenómeno de aparente subordinação a práticas de carácter mágico-religioso. No entanto, uma análise mais aprofundada, permite-nos ver que efectivamente todas as manifestações culturais têm a sua base na produção.

A cerimónia do *Mbona* representa assim a celebração do término da actividade produtiva anual. Característico desta cerimónia é a sua ligação à produção do milho. O facto de ela só se poder realizar com a existência de cereja de milho, *mboa*, representa a importância que este cereal exerceu na sociedade Cheua, desde a formação do Reino Undi no século XVII. A grande importância da produção cerealífera, em que o milho desempenhava um papel importante, constituiu ao longo de séculos uma das principais bases de apropriação das classes dominantes Cheuas, havendo várias referências em documentos portugueses dos séculos XVII e XVIII, a exportações de cereais Cheuas para outras regiões, inclusive para as feitorias portuguesas.

No *Mbona*, o Nyau aparecia com toda a sua magnificência,

numa representação simbólica de todo o mundo misterioso que rodeava o homem.

Apareciam então, os elefantes, leões, búfalos, bois e tantos outros animais feitos à base de bambus, ramos de árvores, capins e paus, cobertos de barro, que transportavam dentro de um cinzeiro dançarinos rodopiando em torno de si, no escuro da noite. Outras figuras de animais, podiam porém envolver unicamente a movimentação de um dançarino.

Enquanto as figuras se movimentavam no pátio da aldeia, as mulheres, como que escudando-se atrás da bateria de tambores, participavam na dança, cantando e desafiando os perigos do Nyau. As cantigas que acompanhavam as danças, de profundo significado erótico e sentimental, constituíam-se como um diálogo provocador entre dançarinos e mulheres. Entretanto os tambores marcavam o ritmo de rápido e estonteante que os dançarinos habilmente teriam de acompanhar.

Havia porém mais figuras Nyaus. O *cassingue* era um dançarino que numas andas (paus presos às pernas e que aumentavam o tamanho), se movimentava habilmente, coberto por uma máscara, um chapéu de penas de aves (galinha e mocho) e a *nhanda*, que, cobrindo as andas, quase se arrastava pelo chão.

O *buamoto* era outra figura fantástica que nas noites escuras aparecia lançando labaredas de fogo pela boca. Finalmente o *goloondo*, a figura mais vulgar do Nyau, que coberto com uma máscara na cara e um chapéu de penas na cabeça, dançava com o corpo nu besuntado de lama, terra ou cinzas.

Convém porém acentuar que, embora a estrutura básica da dança do Nyau fosse a mesma, havia variações nas várias regiões políticas Cheuas, já que havia tantos grupos Nyau quantas as áreas políticas à responsabilidade do *mwini mudzi* (chefe territorial).

#### OPRESSÃO COLONIAL E TRANSFORMAÇÕES PROVOCADAS

Em todo Moçambique o período de dominação colonial foi ca-

racterizado por um profundo desprezo pela cultura popular. Aqui, os sentimentos racistas dos colonialistas desempenharam um papel fundamental.

Com a dança Nyau o mesmo processo se passou, principalmente da parte dos missionários que consideravam a dança como imoral, de povos selvagens, quando não afirmavam que era uma dança inventada pelo diabo...

Efectivamente o Nyau, como estrutura ideológica que era dos Estados Cheuas, defendia concepções do mundo bastante diferentes das cristãs (embora também idealistas), e representava interesses profundamente diferentes daquelas. As concepções da religião cristã defendiam a dominação estrangeira, a exploração colonial e a opressão cultural. As concepções do Nyau, defendiam as estruturas de dominação «feudal» e a conservação da tradição cultural.

Face à ocupação militar colonial e conseqüente imposição do imposto, cultura obrigatória do algodão, chibalo, e demais formas de exploração, a resistência popular generaliza-se. Embora tenham existido alguns chefes políticos que se tenham vendido ao colonialismo colaborando activamente na exploração colonial, a maioria dos «chefes religiosos», responsáveis dos grupos Nyau nas várias regiões, procurando manter a con-

servação dos princípios de organização tradicionais, constituíram-se como orientadores da resistência a nível regional.

Particularmente a acção dos missionários, procurando impor a igreja católica, jogou um papel importante, pois procuraram lutar directamente contra a dança do Nyau. Assim esta veio-se a transformar durante a dominação colonial numa «sociedade secreta» para o colonialismo, desenvolvendo os seus aspectos secretos, para melhor se poder opor à exploração estrangeira. Assim o Nyau constituiu-se num grupo de luta contra o colonialismo, dificilmente controlado por ele, já que os seus elementos eram tidos como desconhecidos pelas populações.

Apesar disto, nem por isso o Nyau deixou de se transformar durante este período. Embora não haja um estudo aprofundado sobre isso, há algumas zonas pelo menos onde, a par das figuras antigas se desenvolveram outras ligadas à dominação colonial particularmente de ridicularização de aspectos da religião cristã. Assim, desenvolveram-se figuras de santos, como Maria, o S. Jerónimo, utilizadas essencialmente para motivo de riso e zombaria dos presentes.



## A LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL E INDEPENDÊNCIA: COMO SE TRANSFORMA O NYAU?

Com a criação da FRELIMO e o desenvolvimento da Luta de Libertação Nacional, tornou-se possível expulsar o colonialismo, pois o Povo moçambicano havia criado a arma da Unidade que anteriormente lhe faltara na luta contra a ocupação estrangeira.

A luta armada representou também a luta pela libertação cultural. O engajamento de todo o Povo na luta contra o colonialismo constituiu em si um *acto libertador* da cultura moçambicana. Foi através dela que se ultrapassaram as barreiras tribais, desenvolvidas pelo colonialismo para melhor nos explorar, que se combateram inúmeros aspectos que marcavam a exploração e dominação tradicional feudal, que, finalmente, se criaram escolas onde foi possível desenvolver o conhecimento científico do Povo moçambicano.

Isto permitiu que se iniciasse o processo da Revolução Cultural na transformação de todas as manifestações culturais particularmente ligadas à conservação das estruturas de dominação tradicionais e às práticas de difusão do obscurantismo, provocadas pelo

estado de ignorância a que o nosso Povo fora submetido.

Com a Independência Nacional, a experiência das áreas libertadas foi desenvolvida em todo o país, verificando-se «um avanço qualitativo muito significativo no conteúdo de certas manifestações culturais, como a canção a dança, o teatro e a poesia», devido às transformações revolucionárias económicas e sociais, e ao trabalho de educação política desenvolvido pelo Partido, que criaram em todo o moçambicano uma nova concepção do Mundo e da Vida. (1)

Que transformações se verificaram ao nível do Nyau?

Vimos como toda a sua prática estava ligada a uma determinada concepção idealista do Mundo e da Vida. Mais, essa concepção era uma das principais bases da dança. Cada dançarino em si, representava um ser mitológico ligado ao problema das origens do Homem e dos animais.

Hoje, mostrando bem as transformações revolucionárias existentes, o Nyau já se apresenta de dia, perante homens, numa clara manifestação de mudança de alguns aspectos fundamentais do seu conteúdo. Estas transformações têm sido essencialmente caracterizadas pelo seu carácter espontâneo, embora seja de considerar o trabalho de base desen-

volvido pelas estruturas do Partido e das Organizações Democráticas de Massas.

Torna-se porém necessário orientar e estimular a dança do Nyau, à semelhança de todas as outras danças e manifestações artísticas das massas populares.

Para que tal se faça, é urgente estudar essas manifestações junto do Povo, para aí encontrar as formas correctas de orientar as transformações necessárias, a fim de que a Cultura se constitua «numa arma de grande valor na educação revolucionária do nosso Povo e por isso mesmo, na luta ideológica». (2)

Assim, no Festival Nacional de Dança Popular, foi definido como um dos aspectos principais o estudo das danças do nosso País, estudo que terá de se prolongar para além da realização do próprio Festival, e que permitirá que as nossas danças se desenvolvam de uma forma correcta e criadora.

Este trabalho sobre a dança Nyau, constitui uma resposta ao apelo lançado pela Comissão Nacional do Festival, expresso a todos os moçambicanos, em que se procurou chamar a atenção para alguns aspectos da dança. Constitui um estudo que terá de certo algumas falhas, imprecisões e ausência de aspectos importantes. Completá-lo só será possível com a resposta de outros moçambicanos que a conheçam melhor, e, embora muitos (a maioria) não saibam ler, podem transmitir os seus conhecimentos a quem o saiba, desde que este o procure...

P. S.

(1) conf. Discurso de abertura do Ministro Graça Machel, na Reunião Nacional de Cultura

(2) conf. Programa do Partido aprovado pelo III Congresso.

